



DIRETO AO PONTO
RESUMÃO PARA O

ENEM

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

CÓD: OP-114ST-26
7901204402856

ENEM - EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

LÍNGUA INGLESA

1. (ENEM - 2025)

Glory Ames, from the White Earth reservation, is frustrated that despite the presence of several indigenous reservations near Moorhead, local Halloween stores still feature a western section with costumes such as "pow wow princess".

Even worse, despite a long-running debate about racism and cultural appropriation, often prompted by backlash against celebrities and politicians for donning offensive costumes, people continue to wear such costumes.

Last Halloween, Ames spotted a photo on Instagram of a girl dressed as a Native American with a bullet in her forehead. She immediately reported it to the social media platform and had it removed.

"They blatantly take certain aspects of our culture, race, religion, and use it for their advantage and ignore the people living it", said Ames.

LIU, M. C. M. Disponível em: www.washingtonpost.com. Acesso em: 12 maio 2024 (adaptado).

Ao abordar um aspecto da celebração do Halloween, esse texto tem por objetivo

- (A) denunciar a violência contra crianças indígenas.
- (B) descrever costumes tradicionais em celebrações indígenas.
- (C) valorizar as vestimentas características dos povos originários.
- (D) criticar a exploração indevida de elementos da identidade indígena.
- (E) sugerir ações de combate ao preconceito contra os povos originários.

2. (ENEM - 2025)

My idea of philosophy is that if it is not relevant to human problems, if it does not tell us how we can go about eradicating some of the misery in this world, then it is not worth the name of philosophy. I think Socrates made a very profound statement when he asserted that philosophy is to teach us proper living. In this day and age "proper living" means liberation from the urgent problems of poverty, economic necessity and indoctrination, mental oppression.

DAVIS, A. Lectures on Liberation. Washington: Smithsonian Libraries, 1971 (adaptado).

Nesse texto, ao discorrer sobre a relevância da filosofia, a escritora Angela Davis tem por objetivo

- (A) criticá-la pela restrição temática.
- (B) vinculá-la ao universo acadêmico.
- (C) afastá-la da abordagem socrática.
- (D) aproximá-la dos problemas sociais.
- (E) responsabilizá-la pela pobreza humana.

3. (ENEM - 2025)

Remember the sky that you were born under,
know each of the star's stories.

Remember the moon, know who she is.
Remember the sun's birth at dawn. [...]

Remember your birth, how your mother
struggled to give you form and breath [...]



AMOSTRA

Remember the earth whose skin you are:
red earth, black earth, yellow earth, white earth brown
earth, we are earth.

Remember the plants, trees, animal life who all have
their
tribes, their families, their histories, too [...]

Remember you are all people and all people are you.

Remember you are this universe and this universe is
you.

Remember all is in motion, is growing, is you.

HARJO, J. *She Had Some Horses*. Londres: W. Norton &
Company, 1983 (fragmento).

Nesse poema, de uma autora de ascendência indígena, o eu lírico ressalta a

- (A) potência dos astros celestes.
- (B) origem das plantas e dos animais.
- (C) importância do apego à terra natal.
- (D) relação entre seres humanos e natureza.
- (E) conexão entre o tempo real e o tempo imaginário.

4. (ENEM - 2025)

It is true that all children are special, simply because they are children. But most adults are not special, and children end up as adults pretty quickly. Life then can be difficult and even disappointing. The shock of this may account for the emergence of the “snowflake generation” of university students, who are so delicate they can’t handle controversial ideas being put forward in their lectures. The roots of this fragility run deep in modern culture. So, an approach of the world that states: “Life is wonderful, you’re special and, if you are a good boy/girl, life will be amazing forever” is not a message designed to aid bouncing back from failure or confronting catastrophe. Resilience is not about feeding ego — telling your children how wonderful they are — but strengthening it.

LOTT, T. Disponível em: www.theguardian.com. Acesso em: 10 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, a expressão “snowflake generation” é usada para

- (A) abordar obstáculos impostos a universitários.
- (B) destacar mensagens de incentivo a estudantes.
- (C) estimular ações proativas em situações de emergência.
- (D) retratar relações conflituosas em ambiente universitário.
- (E) apontar posturas de uma juventude avessa a contrariedades.

5. (ENEM - 2025)



Disponível em: <https://pt.foursquare.com>. Acesso em: 14 maio 2024.

Nesse texto, a pergunta “What is sleep?”, em uma das embalagens do produto, está relacionada ao(à)

- (A) escassez de horas de sono.
- (B) estímulo a um descanso de qualidade.
- (C) gasto com bebidas que combatem a insônia.
- (D) consumo de bebidas que causam dependência.
- (E) necessidade de um produto que provoque o sono.

LÍNGUA ESPANHOLA

1. (ENEM - 2025)

¿Dónde está nuestro pan, patrón?
¿Dónde quedó todo ese dinero?
¿Lo tiene oculto bajo el colchón
o lo escondió en otro sucio agujero?

Yo tengo un Tàpies, dice Juan Luis;
yo tengo un Antonio López, dice Jaume.
¿Quién de los dos sabrá decir
cuántos muertos tiene a sus espaldas?

NACHO VEGAS. Disponível em: www.lahiguera.net. Acesso em: 12 abr. 2024 (fragmento).

AMOSTRA

RESUMOS

ARTE E AFIRMACAO DE IDENTIDADE SOCIAL PINTURAS DE DALTON PAULA

RETRATO, MEMÓRIA E PRESENÇA SOCIAL

► Dalton Paula e a centralidade de sujeitos negros

Dalton Paula é um artista brasileiro cuja produção dá destaque a sujeitos negros, memórias e experiências historicamente sub-representadas em espaços oficiais de representação. Em suas pinturas, o retrato pode funcionar como afirmação de presença: um rosto individual não aparece apenas como figura estética, mas como sujeito digno de atenção, história e reconhecimento. Essa operação adquire dimensão social porque a tradição visual brasileira nem sempre concedeu o mesmo lugar de protagonismo a pessoas negras.

► Identidade para além da aparência

Identidade social não se resume a traços físicos. Ela envolve pertencimentos, memória, profissão, território, religiosidade, relações comunitárias e modos de ocupar o espaço público. Uma pintura pode sugerir essas dimensões por roupa, postura, objetos, fundo, título ou série à qual pertence. A leitura deve evitar transformar cada elemento em símbolo fixo; o sentido nasce da composição e do contexto da obra.

Retratar como reconhecer

O retrato seleciona quem merece ser visto. Quando pessoas anônimas ou pouco presentes em narrativas oficiais ganham escala, frontalidade e atenção individualizada, o ato de pintar pode questionar hierarquias de visibilidade.

A tabela organiza três dimensões de leitura.

Dimensão	Elemento visual	Questão interpretativa
Representação	Corpo, rosto, postura	Quem ocupa o centro da imagem?
Memória	Objetos e referências	Que passado é convocado?
Visibilidade	Escala e enquadramento	Como o sujeito é apresentado ao olhar público?

Essas dimensões ajudam a compreender a relação entre estética e afirmação social sem reduzir a obra a ilustração de uma ideia.

A escala física da obra também interfere na relação com o observador. Um rosto ampliado pode exigir confronto e atenção a detalhes, enquanto um pequeno retrato pode aproximar-se de objeto íntimo ou de arquivo. Mesmo sem conhecer medidas exatas, a reprodução pode indicar escolhas de enquadramento e proporção. O importante é perguntar como a figura ocupa o campo visual e se é apresentada como presença central, fragmento ou elemento entre muitos.

RECURSOS PICTÓRICOS E CONSTRUÇÃO DE DIGNIDADE

► Frontalidade, enquadramento e silêncio

Um retrato frontal pode criar encontro direto entre figura e observador. Fundos simplificados ou campos de cor podem retirar distrações e concentrar atenção no sujeito. Expressões contidas não significam ausência de emoção; podem produzir solenidade, reserva ou força. Em obras voltadas à memória social, o silêncio visual pode ser tão significativo quanto uma cena narrativa cheia de ação.

► Cor, superfície e materialidade

Cores, texturas e suportes participam do sentido. Tons contrastantes podem separar figura e fundo; superfícies marcadas podem sugerir tempo, uso ou materialidade cotidiana. A análise não precisa atribuir significado universal a cada cor. O importante é observar relações internas: repetição, contraste, destaque e continuidade entre obras. Esses recursos podem construir uma presença visual que resiste à invisibilidade social.



AMOSTRA

Individualidade contra estereótipos

Representar pessoas negras como indivíduos específicos, com feições, postura e presença próprias, rompe com imagens genéricas que reduzem grupos a tipos sociais. A afirmação identitária ocorre justamente quando singularidade e pertencimento coexistem.

A obra de arte não precisa conter uma frase política para produzir efeito social. A escolha de quem aparece, como aparece e em que escala já participa de disputas por memória e reconhecimento. A linguagem pictórica atua por visibilidade, composição e materialidade.

A memória social pode aparecer por meio de séries. Quando vários retratos compartilham formato semelhante, a repetição cria arquivo visual: cada pessoa mantém singularidade, mas o conjunto afirma uma presença coletiva. Essa lógica difere de representar uma multidão indistinta, porque preserva rosto e individualidade. A série permite pensar identidade como articulação entre histórias particulares e experiências sociais relacionadas.

Objetos associados ao retratado podem funcionar como sinais de trajetória, trabalho ou pertencimento. Sua interpretação, porém, precisa permanecer ligada à composição e não a estereótipos prévios sobre o grupo representado.

ARTE, IDENTIDADE COLETIVA E LEITURA CRÍTICA**► Memória histórica e reparação simbólica**

Ao trazer sujeitos negros para o centro da representação, pinturas podem contribuir para reconfigurar imaginários sociais formados por apagamentos e estereótipos. Isso não equivale a reparar materialmente desigualdades, mas produz uma intervenção simbólica: amplia quem pode ser reconhecido como protagonista da história e da cultura. A arte torna visíveis presenças que discursos oficiais muitas vezes trataram como marginais.

► Afirmação sem homogeneização

Falar em identidade negra não significa imaginar experiência única. Gênero, território, geração, profissão e trajetória individual produzem diferenças internas. A leitura das pinturas deve reconhecer referências coletivas sem apagar singularidades. Essa atenção evita transformar uma obra que combate estereótipos em novo estereótipo interpretativo.

Cenário de análise

Imagine uma série de retratos em que cada figura aparece isolada, com nome próprio, fundo reduzido e olhar dirigido ao observador. A repetição do formato cria unidade coletiva, enquanto diferenças de rosto, roupa e postura preservam individualidade. O conjunto pode afirmar presença social justamente porque reúne muitas singularidades em uma mesma operação de visibilidade.

Nas pinturas de Dalton Paula, a afirmação de identidade social pode ser lida na articulação entre quem é representado e os meios visuais usados para representar. Retrato, enquadramento, cor e materialidade deixam de ser apenas escolhas formais e passam a organizar memória, dignidade e pertencimento. A interpretação mais consistente mantém juntas as duas dimensões: qualidade estética e implicação social.

O observador também participa da produção de sentido. Diante de um retrato frontal, seu olhar é devolvido pela figura representada, reduzindo a possibilidade de observá-la como objeto distante. Essa relação pode produzir reconhecimento, desconforto ou respeito. Em obras voltadas à visibilidade negra, a reciprocidade do olhar reforça a agência do retratado e desloca tradições em que pessoas negras aparecem apenas como tipos, trabalhadores anônimos ou figuras subordinadas.

A identidade social afirmada pela pintura não depende de uma legenda explicativa. O próprio regime de visibilidade — centralidade, escala, individualização e continuidade entre retratos — pode produzir reconhecimento. Texto curatorial pode ampliar a leitura, mas a imagem já organiza uma posição diante do observador.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CRÔNICA**CRÔNICA E OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO****► Recorte de acontecimentos comuns**

A crônica transforma situações aparentemente simples em matéria de reflexão, humor ou sensibilidade. Uma conversa ouvida no ônibus, uma chuva inesperada, um hábito de vizinhança ou uma pequena contrariedade podem servir de ponto de partida. O interesse não está necessariamente na grandiosidade do acontecimento, mas no olhar que o texto lança sobre ele. O cronista seleciona um recorte, destaca detalhes e encontra no cotidiano uma tensão, um contraste ou uma pergunta capaz de ampliar o sentido da experiência comum.

► Brevidade e concentração narrativa

Em geral, a crônica é relativamente curta e concentra-se em poucos acontecimentos, personagens ou cenas. Essa economia favorece elipses: nem toda trajetória de uma personagem precisa ser explicada, porque basta o que ilumina o episódio central. Tempo e espaço também costumam ser delimitados. Um encontro de minutos pode sustentar toda a narrativa se a linguagem transformar esse instante em reflexão.

Entre acontecimento e comentário

A crônica pode narrar e comentar ao mesmo tempo. O narrador descreve uma cena, interrompe-a para observar um comportamento e retorna ao episódio. Essa alternância é uma de suas marcas de flexibilidade.

A tabela organiza características recorrentes.

Característica	Como aparece	Efeito
Cotidiano	Situação comum e reconhecível	Aproxima texto e leitor
Brevidade	Recorte concentrado	Valoriza detalhes decisivos
Subjetividade	Comentários e avaliações	Produz ponto de vista